

GAZET

GAZETA MERCANTIL

Ano I - Nº 45 - Sexta-feira, 12, e Fim de Semana, 13 e 14 de dezembro

^{DF-7} *Ceilândia quer se livrar da fama de cidade violenta*

Rogério dy la Fuente
de Ceilândia

Uma caminhada seguida de uma série de atividades de cultura e lazer marcam o próximo domingo como o primeiro passo de uma campanha para livrar a cidade do estigma de local mais violento do Distrito Federal. "É um ato de parceria entre o governo e várias instâncias da comunidade, montada para sensibilizar a população para o problema do armamento constante da cidade. Pretendemos resgatar a auto-estima do ceilandense e promover o sentimento de segurança", conta o administrador regional José Eudes de Oliveira.

Com o tema "Ceilândia, viva melhor, viva a paz", a campanha conta com a participação de várias associações de moradores e também da Associação Comercial de Ceilândia (Acic). "O principal benefício desta ação é mostrar que Ceilândia está se tornando uma cidade digna de investimentos. A propaganda violência da cidade sempre afastou os investidores", avalia o presidente da Acic, Álvaro Iaccino.

Durante este ano, comerciantes dos diversos setores da cidade fizeram protestos pedindo mais segurança. A manifestação mais crítica ocorreu na Expansão do Setor O, onde os empresários chegaram a fechar as portas por uma tarde em reação aos constantes assaltos. Além de assustar os empreendedores, a violência afasta principalmente os consumidores", complementa Iaccino.

De acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública, em 1996 ocorreram em Ceilândia 924 crimes violentos contra a vida (homicídio, tentativas de homicídio, lesões corporais, estupro, tentativas de estupro e seqüestros). Em 1995, o número foi de 975. Houve um decréscimo de um ano para o

outro. Nos crimes violentos contra o patrimônio (roubo, roubo de veículos, roubo de postos de combustível e roubos a banco) ocorreu o mesmo. Em 1995 foram registrados 556 crimes desta natureza, contra 529 no ano passado. Os dados dos primeiros onze meses deste ano ainda não estão disponíveis.

Desarmamento

Segundo o administrador da cidade, o desarmamento em Ceilândia é o foco inicial da campanha. "As armas são o nosso alvo inicial. É sabido que quanto mais armas existem, mais violência há", conta Eudes. Na segunda etapa da campanha, o debate sobre violência será levado para as escolas e ao comércio da cidade. "O que pretendemos é debater todos os assuntos que se relacionam com o tema, para poder combater melhor", diz o administrador.

O trajeto da caminhada, que deve começar às 9h, será da sede da Administração Regional até a Praça dos Eucaliptos, próxima à Feira Permanente do Centro. "O evento vai ser aberto com um ato ecumênico que vai marcar o início de uma nova era na cidade, diferente da imagem de violenta e sem segurança", promete o administrador. Na programação estão previstos também shows musicais e uma chuva de pétalas de rosas, lançadas por um helicóptero.

Ações

Uma das medidas concretas da redução da violência, é também uma ação da política habitacional do GDF. Hoje, às 9h30, o governador Cristovam Buarque vai entregar 91 lotes a servidores da área de Segurança Pública que irão comprá-los. Os lotes são compostos pelos becos - áreas livres entre os conjuntos - das quadras QNN 24 e QNP 20. (Cont. Pág. 4)



12 DEZ 1997

Página 4

GAZETA MERCANTIL
DISTRITO FEDERAL

Ceilândia quer se livrar da fama...

Rogério dy la Fuente
de Ceilândia

(Continuação da Primeira Página)

A destinação dos lotes nestas quadras foi debatida em audiência pública e a entrega do documento de compra será no Centro de Educação para o Trabalho (CET) na QNN 14, Área Especial.

O principal argumento apresentado para a venda destas áreas públicas é a crença de que a ocupação dos becos, por policiais militares, policiais civis, bombeiros e agentes do Detran, vai trazer maior segurança aos conjuntos. Ceilândia tem aproximadamente 1.500 becos e a comercialização deles não é consensual. “À primeira vista, a idéia é boa. Mas é necessário estabelecer preços diferenciados para cada um de acordo com a



José Eudes

localização deles”, afirma Iacino. Na avaliação dele, becos em conjuntos de quadras mais centrais, próximos a áreas comerciais, podem chegar a valer R\$ 100 mil, enquanto os mais desvalorizados podem custar R\$ 30 mil.

O combate à violência prossegue no próximo dia 21,

quando devem ser inauguradas a 23ª Delegacia de Polícia e a 2ª Companhia de Polícia Militar, no Setor P Sul e a 3ª Companhia de Polícia Militar, na Expansão do Setor O.

Legalização

A ofensiva pela legalidade que o Governo tem empreendido ganha um reforço hoje na cidade. Duzentos *trailers* e quiosques que funcionavam irregularmente, principalmente invadindo áreas públicas, recebem alvará de funcionamento. O documento será entregue pelo governador no Salão de

Múltiplas Funções, conhecido como Quarentão.

De acordo com o cadastro da Divisão de Licenciamento da Administração de Ceilândia, há 497 *trailers* e quiosques funcionando na cidade. “Com o alvará, os *trailistas* vão passar a pagar pela ocupação da área pública, aumentando a arrecadação da administração regional”, informa José Eudes. Segundo ele, os *trailers* que não estiverem cadastrados ou apresentarem alguma irregularidade no processo de concessão serão removidos pela Divisão de Fiscalização de Posturas.